

DOI: 10.46943/IV.CONBRALE.2022.01.040

## **A AFETIVIDADE COMO INSTRUMENTO DE PRODUTIVIDADE NO PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM DA EDUCAÇÃO INFANTIL EM UMA ESCOLA PÚBLICA MUNICIPAL**

**EDIMAR SILVA DE LIMA<sup>1</sup>**

**ANA CHRISTINA DE SOUSA DAMASCENO<sup>2</sup>**

**CHRISTIANA DE SOUSA DAMASCENO<sup>3</sup>**

**MARIA DOS REMÉDIOS NUNES DA COSTA<sup>4</sup>**

### **RESUMO**

A participação dos docentes no desenvolvimento de ensino aprendizagem é fundamental, sabendo que afetividade não é só um gesto de carinho, é algo mais, é a preocupação do bem estar, o interesse em ajudar a criança em suas dificuldades. Neste sentido trouxemos como tema A afetividade professor e aluno em sala de aula. Tivemos como objetivo desta pesquisa: Pesquisar a afetividade como instrumento de produtividade no processo de ensino e aprendizagem da educação infantil. E, como objetivos específicos: i. Verificar como está sendo vivenciada a questão da afetividade dentro das escolas; ii. Descrever quais são as dificuldades elencadas pelo professor no sentido de trabalhar a afetividade; e, iii. Identificar quais dificuldades o professor está vivenciando ao não fazer uso da afetividade. Uma metodologia descritiva,

1 Doutorando do Curso de Doutorado em Ciências da Educação da Universidad Nacional de Rosario - ARG, paodavida.lima@gmail.com;

2 Doutoranda pelo Curso de Doutorado em Ciências da Linguagem da UNICAP - PE, Professora da FAESPA, damascenopedagogico@gmail.com;

3 Mestranda do Curso de Mestrado em Artes, Patrimônio e Museologia da Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAR, tiachrisphb@gmail.com;

4 Especialista em Psicopedagogia. remedios-costa@hotmail.com.

utilizando uma abordagem qualitativa. Além desses recursos utilizou-se um questionário aberto. Na execução do trabalho contou-se como fonte teórica. Paulo Freire (2000), Cunha (2008), Lakatos (2009) e Rossini. (2008). Dentre outros teóricos. Conclui-se assim, se há dificuldades tanto da criança como do professor de evidenciar afetividade como um elo educacional, a instituição precisa de mais estrutura e aperfeiçoar os profissionais para que haja segurança por parte da criança em demonstrar seus sentimento e dificuldades que enfrenta no espaço escolar. Assim será necessária a afetividade em sala de aula para que se possa obter o êxito escolar.

**Palavra-chave:** Afetividade. Família. Criança. Professor.

## INTRODUÇÃO

A afetividade está relacionada a afeto, carinho, sentimentos bons. O que se faz importante para quem assume o professorado, mais precisamente para quem trabalha atua na educação infantil, que precisa ter além de postura uma linguagem calma ao conversar com as crianças.

A afetividade tem sido um instrumento importante, para alavancar o processo de aprendizagem das crianças. Conforme destacam Mahoney e Almeida (2000), a teoria walloniana apresenta “conjuntos funcionais que atuam como uma unidade organizadora do processo de desenvolvimento.” Tais aspectos se relacionam entre si desencadeando a formação da pessoa única, singular.

Assim, os educadores devem dar respaldo as teorias de Wallon, para entender a importância que os laços afetivos entre professor aluno, escola e família contribuem no processo de ensino aprendizagem, e formação do aluno, não podemos pensar no ensino, isolado de afeto, haja vista que precisamos preparar a criança para receber o conhecimento.

Em tempos remotos, o vínculo professor aluno se faz ainda mais salutar. Ao interagir com os discentes, o professor criar métodos para ser percebido e ouvido, e trabalhar com emoção contribui para que o professor transmita conteúdos carregados de carinhos, e assim flui respeito e interesse pela busca de novas ideias, ampliando a vontade de aprender. Contudo, pelos motivos mencionados, a pesquisa precisa ser realizada e assim contribuir como recurso de orientação para docentes e demais que tenham interesse na mesma.

A ausência da afetividade, torna-se um problema, nas relações educacionais, pois sempre existem crianças com dificuldades de aprendizagem, que tenham dificuldades de interagir no espaço escolar e social e que são vistas como crianças problemáticas. E o afeto contribui na aproximação e possibilidades de compreensão e trocas de carinho.

A afetividade contribui para formação educacional da criança, bem como, tem grande influência nas suas relações sociais. Se fazendo presente na vida diária da criança, acrescenta na formação de sua personalidade. A psicologia já explica e a ciência comprova que as crianças educadas com afetividade, tendem a ser carinhosas, reflexivas, e respeitadoras, isso dentro dos limites, pois não podemos confundir dar carinho, com tirar limites. Fica respaldado que a ausência de afetividade acarreta problemas na vida de crianças, refletindo na adolescência e vida adulta, o que direciona o professor a fazer um trabalho unido aos pais. Por tanto

a pesquisa busca investigar: i. Como está sendo vivenciada a questão da afetividade dentro das escolas? ii. Quais são as dificuldades elencadas pelo professor no sentido de trabalhar a afetividade?, e, iii. Quais dificuldades o professor está vivenciando ao não fazer uso da afetividade?

Temos como objetivo geral: Pesquisar a afetividade como instrumento de produtividade no processo de ensino e aprendizagem da educação infantil. E, como objetivos específicos: i. Verificar como está sendo vivenciada a questão da afetividade dentro das escolas; ii. Descrever quais são as dificuldades elencadas pelo professor no sentido de trabalhar a afetividade; e, iii. Identificar quais dificuldades o professor está vivenciando ao não fazer uso da afetividade.

Diante da pesquisa conclui-se que se faz necessário que a criança seja orientada em seu convívio escolar, por meio de ações diferenciadas de ensino, não fugindo daquilo que é plano, mas sim com o conhecimento de uma aplicação dinâmica, focada no que se diz respeito processo de aprendizagem com intervenção baseada na afetividade.

A afetividade contribui no desenvolvimento da criança de forma positiva, haja vista que transmitimos o que somos e damos o que temos. Segundo Galvão, (1995), “a afetividade envolve as emoções, que é de natureza biológica, dos sentimentos, das vivências humanas, do desenvolvimento da fala, que possibilita transmitir ao outro o que sentimos”. Corroborando com a ideia Pádua, (2010), afirma que:

O afeto aflora a sensibilidade, e nada se fixa no interno do ser humano se não passar antes pela região sensível. E por isso que tudo aquilo que desperta a sensibilidade se torna inesquecível. Se há algo que o tempo não consegue apagar é o que a sensibilidade captou nos diversos momentos da vida e que se tornaram eternos para quem as viveu. Este é um conhecimento muito importante, porque, a partir dele, o docente pode utilizar vários recursos, como, por exemplo, o da surpresa. A surpresa ativa a sensibilidade da criança, predispondo-a ao aprendizado.

De fato o afeto está ligado a sensibilidade, e contribui para despertar de um comportamento carinhoso ao realizar e desenvolver as atividades em sala e aula. Entretanto, acreditamos que uma aproximação cada vez maior com a proposta do autor sobre afetividade permitirá uma compreensão dos possíveis caminhos sobre esse laço de afeto que é importante na vida de professores e alunos para que a educação ocorra com potência.

O sentimento de afeto, contribui para desenvolver a capacidade e desenvolvimento do aluno, seja nos aspectos emocionais, ou mesmo na aprendizagem, por envolver o psicológico e o comportamento humano. Então afetividade e educação devem estar juntos, por ser contribuidor no processo educacional. Segundo Wallon 1979 apud Galvão:

As emoções, assim como os sentimentos e os desejos, são manifestações da vida afetiva. Na linguagem comum costuma-se substituir emoção por afetividade, tratando os termos como sinônimos. Todavia, não o são. A afetividade é um conceito meio abrangente no qual se inserem várias manifestações.

Entende-se que afetividade é um dos requisitos fundamentais que auxilia o professor no processo de ensino aprendizagem, sendo uma porta de entrada para aquisição da aprendizagem do aluno. Pesquisar a afetividade como instrumento de produtividade para o desenvolvimento do aluno, não surgiu de um momento isolado da trajetória acadêmica, foi aliado aos conhecimentos vindo de leituras e discursões em sala de aula que fortaleceu a inquietação sobre o tema e assim se fez conveniente a realização desta.

Percebe-se que essas crianças geralmente têm problemas de afeto e isso pode ser trabalhado pelos professores. Nesses casos, a escola, através de seus educadores, deve proporcionar um ambiente tranquilo e acolhedor no sentido de amenizar a angústia do educando diante das situações, deixando-os mais à vontade, mais seguros, mais livres. Sobre isso Cacheffo e Garms, (2015), contribui que:

A afetividade se constitui como uma das habilidades que as profissionais de Educação Infantil Precisam utilizar para elaboração das propostas pedagógicas, no planejamento das atividades e na mediação das relações entre professora-criança, entre criança-criança e entre as crianças e os objetos de conhecimento. Dessa forma, a dimensão afetiva é inerente à função primordial das creches e pré-escolas, cuidar e educar.

Os educadores, podem fazer uso de métodos de aprendizagem para aproximar o aluno da aprendizagem e preparar o cenário com atividades e ações que despertem carinho, possibilita uma nova proposta de aquisição de conhecimentos, assim os alunos sentem-se bem para enfrentar os

desafios e aprendem com vontade e satisfação. Sobre isso Saltini (2008) esclarece que:

A educação pré-escolar deverá ser profilática para a vida, e enfocará como objetivo “a embriologia do ser”. Assim, da mesma forma que damos uma atenção toda especial a uma mulher grávida pelo fato de que a criatura ali em desenvolvimento possa chegar a bom termo, protegida das agressões químicas ou traumáticas, assim devemos proteger a criança pré-escolar e criar condições de interação com o meio natural e cultural em que vivemos.

O docente deve fazer um trabalho com consciência porque se trata de fazer um elogio à criança e, sim, de levá-la a observar o que faz de bom para a sua vida e dos demais.

Cabe, portanto, ao docente ressaltar isto para a criança, incentivando-a a caminho de sua superação. Ao adquirir um saber relacionado à sua vida interna, o aluno se torna mais consciente de si mesmo. Quando ele identifica que tem uma determinada dificuldade, ou um valor, se for consciente dessa realidade, poderá tanto superar a sua dificuldade como atuar com o valor do que é portador. Ao ser consciente de sua atuação, saberá identificar a causa da mesma. Entretanto Leite e Tassoni, (2000), discursa:

[...] a presença contínua da afetividade nas interações sociais, além da sua influência também contínua nos processos de desenvolvimento cognitivo. Nesse sentido, pode-se pressupor que a interação que ocorre no contexto escolar também são marcadas pela afetividade em todos os seus aspectos. Pode-se supor, também, que a afetividade se constrói como um fator de grande importância na determinação da natureza das relações que se estabelecem entre os sujeitos (alunos) e os diversos objetos do conhecimento (áreas e conteúdos escolares), bem como na disposição dos alunos diante das atividades propostas e desenvolvidas. Quanto melhor for a relação, o que não se deve ser confundido com não corrigir e não dar limites, mas sim o clima educacional que isso ocorre poderá promover a aprendizagem ou não. Deve-se usar toda a energia que a criança apresenta em determinada atividade, para que ela possa se empenhar, motivar, ter energia para desempenhar outros processos de aprendizagem.

A afetividade significa alguns tipos de sentimentos que cada pessoa possui, é a capacidade particular de conhecer algumas emoções, afetos tais como: (intenções, emoções, paixões, sentimentos). A afetividade consiste na força desempenhada por esses sentimentos é do caráter de cada indivíduo. A afetividade tem uma função definitiva no método de aprendizagem do ser humano, porque continua presente em todas as áreas humanas, entusiasmando profundamente o desenvolvimento cognitivo.

Entende-se que a afetividade contribui para o aumento do cognitivo e afetivo da criança neste processo de ensino aprendizagem. Então percebe que a criança estando bem consigo mesma, com a família, com os colegas da turma e professores, o seu ânimo e desempenho faz com que a criança aprenda com facilidade. Nesta perspectiva, o meio tem sua relevância, favorecendo um melhor desempenho escolar.

Segundo Cunha no seu livro: Afeto e Aprendizagem, relação de amorosidade e saber na prática Pedagógica, (2008, p. 51) diz que:

Em qualquer circunstância, o primeiro caminho para a conquista da atenção do aprendiz é o afeto. Ele é um meio facilitador para a educação. Irrompe em lugares que, muitas vezes, estão fechados às possibilidades acadêmicas. Considerando o nível de dispersão, conflitos familiares e pessoais e até comportamentos agressivos na escola hoje em dia, seria difícil encontrar algum outro mecanismo de auxílio ao professor mais eficaz.

O afeto é uma importante ferramenta que o professor deve sempre utilizar para conseguir as finalidades escolhidas na sala de aula com os alunos. Ele tem o poder de transformar o indivíduo, de romper barreiras e facilitar um desenvolvimento psicossocial.

Quando falamos sobre afetividade entre professor/alunos não desejamos de forma alguma só falar no contato físico, mas abranger todo contexto onde a criança está inserida e seu convívio social. Refletir sobre a importância da afetividade entre professor/aluno é acreditar em uma educação baseada em respeito e compreensão. Um ambiente cheio de perspectiva e respeito mútuo pode beneficiar na aprendizagem e na motivação dos seus alunos, desse pressuposto e ao mesmo tempo faz necessário ressaltar como afetividade é importante no ensino aprendizagem.

Quando o professor acredita na potencialidade do seu aluno e este sujeito passa a ter confiança, motivação, interesse na aprendizagem, sua alta estima fica bem elevada, assim produzindo e dando o seu melhor. A

afetividade entre o professor/aluno necessita ser desenvolvida e demonstrada com pequenos gestos que permita o aluno compreender que o docente estará presente para ajudá-lo a superar as suas dificuldades e problemas. Fornecendo meios para que realize as suas atividades que estão com dificuldade com confiança. A sensibilidade do docente torna adequada para compreender todo o desenvolvimento do aluno.

Para que haja consenso no convívio entre professor e aluno é necessário estabelecer vínculo de afetividade, inovações nas práticas pedagógicas, bem como estimular o aprendizado de uma forma que aluno sinta prazer em apreender. De acordo com Cunha (2008, p. 67):

[...]o que vai dar qualidade ou modificar a qualidade do aprendizado será o afeto. São as nossas emoções que nos ajudam a interpretar os processos químicos, elétricos, biológicos e sociais que experienciamos, e a vivencia das experiências que amamos é que determinará a nossa qualidade de vida. Por razão, todos estão aptos a aprender quando amarem, quando desejarem, quando forem felizes.

De acordo com autor é de grande importância este vínculo afetivo entre professor/aluno, esta relação será determinante na vida do aluno, pois o mesmo se sentido amado, respeitado sentirá o desejo de aprender.

A criança para conseguir um bom desempenho no aprendizado em sala de aula ela precisa de estímulos que levará ao processo das informações significativa, prazeroso e dinâmico com o auxílio do docente por ser o principal responsável no âmbito escolar com seu aluno.

A contribuição do desenvolvimento da criança depende da sensibilidade do educador, seu olhar sensível torna-o capaz de avaliar a aprendizagem, sabe quais as dificuldades que seus alunos enfrentam em sala de aula.

A afetividade deve está influenciando dentro de uma sala de aula, porque, é dentro de sala que desenvolvimento educacional e emocional, prepara o aluno a tornarem pessoas com ótimas relações interpessoais e os mesmos terão condições intelectuais de aprender. Eles estão tendo as suas necessidades atendidas pelo professor que busca sempre o melhor para seus alunos.

Segundo Rossini (2008, p.16) nos faz refletir os motivos de trabalhar sobre a afetividade: “por que a afetividade? Por que é a base da vida. Se o ser humano não está bem afetivamente, sua ação como ser social estará comprometida, sem expressão, sem força, sem vitalidade”. Isto vale para

qualquer área da atividade humana, independentemente de idade, sexo, cultura.

A autora supracitada deixa claro que a afetividade é vital para todos. Com isso se faz necessário o educador refletir sobre sua postura diante de seus alunos em sala de aula, pois os mesmos têm que perceber para que haja um aprendizado com qualidade e significativo se faz necessário existir um vínculo afetivo entre professor/aluno. Pelo motivo acima descrito, percebe que o papel do professor é fundamental e deve influenciar de forma positiva na vida dos seus alunos tornando-os capazes de ser cidadão críticos, conscientes de seus valores e virtudes.

De acordo com Rossini (2008, p.107) diz: “Devemos conquistá-lo pelo respeito e nunca pela força, pela imposição, A serenidade, o equilíbrio e a firmeza são as maiores armas para trabalhar com ele”.

Percebe-se nesta fala que temos que ter equilíbrio ao realizamos uma aula, saber transformá-la em uma rica experiência de aprendizado para os alunos, na qual deixará marcas positivas para eles, o papel do professor é saber conhecer bem seu aluno, usar sua sensibilidade nas práticas pedagógica, utilizando estratégias necessárias que produzam resultados satisfatórios para ambos. Compartilhar experiências em busca da alta avaliação faz com que o profissional tenha uma metodologia diferenciada em sala e com êxito.

A autora relata que a imposição, força nunca deve ser um foco do professor, por que esta postura do professor o levará ao fracasso escolar. O que levará o aluno ter o êxito escola é a serenidade e o equilíbrio que o professor transmitirá ao aluno.

O professor é o protagonista das vivencias dos alunos no seu cotidiano escolar. Com isso o professor deve ter a percepção como este se desenvolve para não provocar uma reação negativa O interesse que o professor deve demonstrar para seus alunos é sempre reação positiva para que haja uma facilidade no aprendizado. Pelos motivos já citados acima o professor deve influência de maneira positiva todas as dificuldades enfrentadas pelos seus alunos, buscando junto soluções e visam o entendimento e a compreensão do aluno em suas dificuldades ou problemas enfrentados na escola ou fora dela.

A importância da afetividade no ensino educacional infantil é primordial na escola por ser o primeiro contato socializador, não familiar da criança. E, ela precisa se sentir segura e protegida para seu aprendizado tornar uma base sólida. Então, a escola tem a responsabilidade de oferecer todas as condições necessárias para a criança, ou seja, possibilitando

a mesma ser uma criança, que tenha um desenvolvimento saudável e adequado dentro do espaço escolar.

## **METODOLOGIA**

A trajetória metodológica que corresponde à pesquisa faz análise das formas que se utiliza para idealizar a pesquisa. De acordo com Cervo e Bervian (2007) a pesquisa é a única forma de obtenção de conhecimentos e descobertas. Sendo o problema uma dúvida que exige a necessidade de respostas, é necessário recorrer a mesma para obter os resultados desejados, por meio de pesquisas. Para isso é necessário seguir uma metodologia adequada. Segundo Bruyne (2007):

A metodologia deve ajudar a explicar não apenas os produtos da investigação científica, mas principalmente seu próprio processo, pois suas exigências não são de submissão estrita a procedimentos rígidos, mas antes da fecundidade na produção dos resultados.

Entretanto, aliado à metodologia é necessário o uso de métodos e técnicas, para definir o percurso adequado da investigação. Sobre esse viés Severino, acrescenta que “o método de uma pesquisa é o procedimento mais amplo de raciocínio, e as técnicas são os procedimentos mais restritos que operacionalizam o método, mediante emprego de instrumentos adequados”.

Sobretudo utilizando desses pressupostos para obtenção de dados, faz-se necessária análise intelectual de diversos autores, o que afasta a pesquisa da não neutralidade. Não obstante Bourdieu esclarece que “não há neutralidade, em se tratando de ciência, pesquisa e produção intelectual. Por tanto afirmar que a ciência é neutra, pode resultar em concordar que o ser humano é desprovido de vivências”.

Dando ênfase ao seguimento, à investigação, para maior entendimento a mesma segue dividida em Abordagem metodológica e procedimentos metodológicos.

Em se tratando de pesquisa essa está inserida na área de ciências sociais aplicada, uma vez que se baseia em teorias e observações já existentes, e por se tratar de pesquisa da área jurídica. De acordo com Demo, algumas ciências sociais dizem-se aplicadas, porque se voltam mais para a aplicação prática de teorias sociais, tais como: direito, administração, contabilidade, serviço social etc.

No que diz respeito à finalidade, será pura. A pesquisa pura, aquela que “procura desenvolver os conhecimentos científicos sem a preocupação direta com suas aplicações e consequências práticas. Seu desenvolvimento tende a ser formalizado, com vistas na construção de teorias e leis” (GIL, 2005).

No que se refere aos objetivos será exploratória, pelos seguintes motivos. Segundo Gil. “Este tipo de pesquisa tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses”. Ressalta-se que essas pesquisas podem ser classificadas como: pesquisa bibliográfica e de campo.

A pesquisa que se caracteriza como de campo é uma das etapas da metodologia científica de pesquisa que corresponde à coleta, análise e interpretação de fatos e fenômenos que ocorrem dentro de seus nichos, cenários e ambientes naturais de vivência.

Esta é uma etapa importante da pesquisa, pois é se organiza por extrair dados e informações diretamente da realidade do objeto de estudo. Ela também define os objetivos e hipóteses da pesquisa, assim como escolhe a melhor forma para coletar os dados necessários, como o uso de entrevistas ou questionários avaliativos, que possibilita dar respostas para a situação ou problema abordado na pesquisa, nossa pesquisa foi realizada através de um questionário.

Aliando-se ao fator bibliográfico, que embasa o segundo capítulo, a pesquisa será qualitativa porque irá verificar como a afetividade como instrumento de produtividade no processo de ensino/aprendizagem da educação infantil.

Diante disso a investigação torna-se qualitativa. Para Minayo, a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

O trabalho científico traz consigo vários momentos para a sua construção, com muitos tipos de etapas, entre elas, problematizações, objetivos e conhecimentos de grande importância para a sociedade. Um dos propósitos desse trabalho foi analisar as vivências e dificuldades encontradas para a efetivação da afetividade no âmbito da Educação Infantil, em uma Escola Municipal de uma cidade do norte do estado do Piauí. Diante das particularidades do local, as que se adaptavam no trabalho era o fato da escola dispor de Educação Infantil, particularmente, as turmas de Infantil II. Dentre o quadro de professoras, foram escolhidas duas para participarem da pesquisa e responderem o questionário.

O propósito do questionário é saber o ponto de vista das mesmas sobre questões a respeito sobre a afetividade na Educação Infantil.

Iniciamos a pesquisa através da apresentação da proposta de trabalho da pesquisadora a equipe da escola. Em seguida fizemos a coleta de dados através da leitura do PPP da escola, e em seguida passamos aos questionários e suas indagações, entregamos os mesmos e demos o prazo, que em tempo hábil foi entregue e passamos às análises.

No sentido de enfatizar o feito da pesquisa ter sido em uma escola municipal de uma cidade do norte do estado do Piauí, e utilizou-se esse tópico para melhor retratá-la. A escola é dirigida pela Prefeitura Municipal, e está localizada no centro da cidade próximo a Prefeitura do Município, onde atende a população do centro e de bairros das redondezas. A mesma funciona nos turnos manhã e tarde, dos níveis que vão da Educação Infantil – Infantil II, III, IV e V, e o 1º ano do Ensino Fundamental. A unidade escolar é bastante conhecida no município e está a mais de 17 anos na cidade.

A escola atende em média 450 alunos ao todo, possui diretora, secretária, coordenadoras, digitadora, equipe de professores, equipe de serviços gerais e vigia.

Em seu espaço físico contém as salas de aula, um pátio coberto, dois banheiros externos (um feminino e um masculino), sala da direção, um refeitório para os alunos lancharem, os mesmos lancham no próprio pátio. A escola executa projetos didáticos que são encaminhados pela Secretaria de Educação do município.

Os participantes que contribuíram com a pesquisa, foram duas professoras que trabalham na escola, as duas atuando no Infantil V, turma alfabetizadora, além de serem pedagogas, critérios estabelecidos para que o questionário pudesse ser aplicado. Por questões de ética, as identidades das participantes da pesquisa serão preservadas, assim como o nome da escola participante, isto é, foram escolhidos pseudônimos para cada uma delas.

Além disso, é indispensável enfatizar que as voluntárias concordaram em participar da pesquisa de forma espontânea e que os seus nomes fictícios escolhidos são: A e B.

Para obter informações necessárias para a pesquisa, foi utilizado o questionário como técnica de coleta de dados, com as professoras da Educação infantil. Para Marconi & Lakatos: “O questionário é um conjunto de perguntas, que a pessoa lê e responde sem a presença de um entrevistador. Ele pode ser enviado via correio, fax, Internet, etc”, o que facilita

aos entrevistados relatarem suas experiências, bem como apontarem sua prática de forma clara e concisa.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na coleta de dados foi aplicado um questionário que forneceu informações necessárias para o desenvolvimento do tema abordado. O questionário contém cinco perguntas, sendo todas direcionadas a duas professoras tendo como objetivo um maior aprofundamento sobre as formas de trabalho e as experiências de cada professor.

Educar significa propiciar situações de cuidado, brincadeiras e aprendizagem, orientadas de forma integrada, interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atividade básica de aceitação, respeito, confiança e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. Cuidar significa ajudar o outro a se desenvolver como ser humano, valorizar e ajudar a desenvolver capacidade.

As experiências vivenciadas por cada professor se fazem necessário justamente na melhoria do resultado final, e no processo que levam aos mesmos a enfrentarem dia a dia. Tornando-os pessoas mais qualificadas e aptas a selecionarem os desafios enfrentados. Com esse processo, o docente poderá lidar melhor com as dificuldades das crianças, e encorajá-las nos estudos e no meio social como um todo. Mediante esta análise foi elaborado a seguinte questão: O que você entende por dificuldades metodológicas e como elas atrapalham o processo de afetividade dentro de sala de aula?

**Professora Elsa:** São dificuldades encontradas no processo de ensino e aprendizagem; raciocínio, interpretação, lógica, e etc. Elas apresentam entraves entre a socialização e interação professor e aluno.

**Professora Ana:** Ao meu ponto de vista, são aquelas ações ou atividades que a gente quer fazer mas que não tem o material necessário para executá-las. A metodologia é bem aplicada quando se tem como trabalhar. Ela amplia a dificuldade de aprendizagem dos alunos.

Podemos observar através das respostas dos professores que se é necessário que haja material e mais indagação no processo de ensino

e aprendizagem, e que tudo que aqui se apresenta reflete na posição e no trabalho afetivo. Para com que haja também um melhor desenvolvimento das atividades propostas para as crianças. “As crianças são cidadãs e pessoas detentoras de direitos, que produzem cultura e são nelas produzidas” (KRAMER, p.15).

Mediante as respostas citadas acima, com as dificuldades enfrentadas diariamente pelo professor, a necessidade de trabalhar a afetividade em sala de aula, indagamos: Na escola que você trabalha como é a parceria entre professor e gestão?

**Professora Elsa:** Nosso trabalho se baseia numa ação conjunta onde o objetivo principal é a aprendizagem de nossos alunos.

**Professora Ana:** Excelente porque na escola que trabalho a gente trabalha com parceria. Tudo que se é trabalhado no meio escolar há uma boa participação de todos meus colegas de trabalho. E juntos fazemos o ajuntamento de ideias, e no final de cada atividade todos são beneficiados.

Conforme as respostas citadas por cada professor, nota-se que é de suprema importância os professores e a gestão escolar caminharem juntos. Com essa parceria todos serão beneficiados e principalmente aqueles os quais recebem as propostas de ensino, podendo ultrapassarem juntos as questões de isolamento, exclusão e falta de orientação da vida escola, deliberando justificativas para o trabalho da afetividade.

Com tudo isso, vale ressaltar que o professor é principal responsável por estimular o desenvolvimento cerebral e a aquisição de novas habilidades que serão úteis para o resto da vida.

Terceira Pergunta: Quais são as maiores dificuldades enfrentadas em sala de educação infantil sobre a relação professor/aluno?

**Professora Elsa:** É principalmente fazer com que as famílias nos ajudem e participem desse processo de ensino.

**Professora Ana:** A falta de parceria entre mães e professores tem sido um dos pontos negativos por muitas vezes as mães não entenderem qual o papel do professor na escola, e uma outra dificuldade enfrentada é a falta de material didático para trabalhar, porque geralmente o professor tira do bolso para comprar material para buscar realizar atividades diferenciadas.

Todas as respostas reforçam que as atividades metodológicas não são somente em sala, como também com a falta da parceria das famílias. Sendo que essa proposta beneficiará não só o docente e discente como também as famílias, apontando que os processos afetivos.

Todo ser humano precisa de parceria, até mesmo para o seu desenvolvimento intelectual, pessoal e social. Levando em consideração que todos precisam socializar. “Desenvolverão em si a consciência crítica de que resulta a sua inserção no mundo, como transformadores dele como sujeitos” (FREIRE; 2005, p.68).

Quarta pergunta: Quais os desafios que você tem enfrentado entre a teoria e a prática do trabalho da afetividade com a turma de educação infantil?

**Professora Elsa:** Não tenho muita dificuldade pois tento adequar a teoria com a prática nos trabalhos que envolvem a afetividade e tem dado certo no meu trabalho.

**Professora Ana:** E em despertar o interesse da criança pela leitura, pelos livros, o maior desafio é fazer com que a criança conheça as letras e ter o interesse pela participação dentro da sala de aula.

Este questionamento dá embasamento na questão do tema abordado desde o início do trabalho. Percebe-se que todos em algum momento tem algum tipo de dificuldade seja ela grande ou pequena. Sendo que é necessário trabalhar com desafios diariamente mesmo sabendo que eles não serão solucionados da noite pro dia. “O saber que não vem da experiência não é realmente saber...” (VYGOTSKY).

A afetividade na Educação Infantil contribui, também, para a criação de um espaço agradável e harmonioso em sala de aula. Este ambiente é um dos responsáveis por despertar nas crianças a curiosidade e prazer por aprender, influenciando positivamente no processo de aprendizagem.

Quinta pergunta: Você professor (a) se baseia ou tem baseado em desenvolver atividades diferenciadas que despertam a participação e a afetividade da turma na qual você atua?

**Professora Elsa:** Sempre busco novas metodologias para que meus alunos despertem interesse pelas atividades propostas. Os materiais oferecidos pela SEMEC (Secretaria Municipal de Educação) têm nos ajudado muito para que a dinâmica das aulas seja diferenciada.

**Professora Ana:** Com certeza, o meu principal objetivo é buscar aplicar atividades e um ensino diferenciado, para que desperte o interesse em cada criança.

Todos os entrevistados mostraram-se favoráveis em suas atividades cotidianas. Expondo suas vivências, dificuldades, experiências e sua dedicação na busca por formas mais dinâmicas de ensino, onde isso dará objetivos bons não só ao professor como também alunos e sociedade. Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua própria produção ou a sua construção. O educador se eterniza em cada ser que educa” (PAULO FREIRE). “Mesmo com dificuldades enfrentadas diariamente é possível educar com sabedoria e colher com paciência” (AUGUSTO CURY).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista os aspectos apresentados, a referida pesquisa, analisa o trabalho e formas práticas dinâmicas na perspectiva da afetividade no desenvolvimento do ensino e aprendizagem do docente e discente. Com base nisto, constatou-se que as dificuldades metodológicas da Educação infantil são bem existentes no meio escolar e até mesmo na sala de aula, sendo que o processo de novas mudanças ocasionará um melhor posto de partida do professor, e com isso resultará uma melhor forma de ensino, mais diferenciada na sala de aula, onde todos serão beneficiados.

De acordo os objetivos concluímos que a afetividade estimula o desenvolvimento do saber e da autonomia, por meio das relações que a criança estabelece com o meio e, por isso, ela deve ser respeitada e amada em seu ambiente escolar, pois em seu processo de aprendizagem ela começa a expressar seus sentimentos e emoções.

Sabe-se que, sozinho o professor não consegue, com base no questionário realizado anteriormente, notou-se que é de grande importância o apoio da gestão escolar e da família. Com todo envolvimento, o docente terá suportes e isso dará ao mesmo novas perspectivas de ensino e novas formas de se aplicar o conteúdo. E com essa ação colocada em prática possibilitará professor e aluno, um melhor e mais claro desenvolvimento.

É necessário que a criança seja despertada em seu convívio escolar, através de ações diferenciadas de ensino, não fugindo daquilo que é plano, mas sim com o conhecimento de uma aplicação dinâmica, focada no que se diz respeito processo de aprendizagem com intervenção baseada na afetividade.

É de extrema relevância, saber que é importante que as práticas do professor estejam diretamente comprometidas com as necessidades e os interesses da criança, para que a vivência se transforme em uma experiência e tenha de fato um propósito educativo. Construir um ambiente de aprendizagem de qualidade, irá se notar que o professor enfrenta desafios diariamente, isso que dia após dia ele busca por utilização diferenciadas, que dará ênfase no enfrentamento de desafios tanto do professor quando do aluno.

Com base em tudo que foi analisado, vale ressaltar que as dificuldades metodológicas são vivenciadas, dia a dia. Mas é preciso também que o docente seja consciente que é o principal responsável por estimular o desenvolvimento cerebral e afetivo que serão úteis na vida da criança pelo resto da vida.

Mesmo com tantas dificuldades existentes o professor com suas experiências vividas, ele poderá automaticamente mesmo que de uma forma lenta, busca por novas formas de se aplicar aquilo a qual ele foi envolvido.

Dessa forma os sujeitos: professor e aluno são seres importantes em todo processo de ensino e aprendizagem, mesmo com tantos desafios o profissional que busca aperfeiçoar-se verá através de suas crianças todo seu esforço e dedicação oferecida ao longo de sua trajetória.

A afetividade tem um papel determinante no processo de aprendizagem do ser humano, porque está presente em todas as áreas da vida, influenciando eminentemente o crescimento cognitivo. A afetividade potencializa o ser humano a revelar os seus sentimentos em relação a outros seres e objetos.

E que o ensino repassado de forma clara e objetiva beneficiará ambas as partes, e todos terão um novo olhar para formas mais práticas de se ensinar e aprender algo novo.

## REFERÊNCIAS

BRUYENE, Paul de. **Dicionário da pesquisa em ciências sociais:** os polos da pratica metodológica. Rio de Janeiro: Francisco Alves Editora,1991. p.29

BORDIEU, Pierre. **Os usos sociais da ciência:** por uma sociologia clínica do campo científico. São Paulo.UNESCO.1997

CNPq. **Conselho Nacional de Pesquisa:** [www.http://memoria.cnpq.br/o-cnpq](http://memoria.cnpq.br/o-cnpq). Acessado em 28 de abr de 2020.

CACHEFFO, Viviane Aparecida Ferreira Favareto; GARMS, Gilza Maria Zauhy. **Afetividade nas práticas educativas da educação Infantil.** Nuances: estudos sobre Educação, Presidente Prudente-SP, v. 26, número especial 1, p. 17-33, jan. 2015. Disponível em: Acesso em 22 de março de 2020.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica.** 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007

DEMO, P. **Introdução à metodologia da ciência.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza: UEC, 2002.

GALVÃO, Izabel. **Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil.** 2ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2007.

LEITE, Sérgio Antônio da Silva; TASSONI, Elvira Cristina Martins. **A afetividade em sala de aula: as condições de ensino e a mediação do professor.** Disponível em <<https://www.fe.unicamp.br/alle/textos/SASLAAfetividadeemSaladeAula.pdf>> Acesso em 22 de março de 2020.p. 9-10.

MAHONEY, Abigail A; ALMEIDA, Laurinda R. de, Henri Wallon. **Psicologia e Educação.** Edições Loyola, São Paulo, Brasil, 2000.

MARCONI, M. D. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa:** planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1996.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento.** 10. ed. São Paulo: HUCITEC, 200.